

**UNICESUMAR – UNIVERSIDADE CESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO**  
**SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**ANA KETLLEEN KOLICHESKI**  
**ENITE EXINORD EMILE**

**MARINGÁ – PR**

**2022**

ANA KETLLEEN KOLICHESKI  
ENITE EXINORD EMILE

**ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO  
SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar – Universidade Cesumar como requisito parcial para a obtenção título de bacharel do curso de graduação em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dra. Ludmila Lopes Bolsoni.

MARINGÁ – PR

2022

Ana Kettleen Kolicheski

Enite Exinord Emile

**Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde no setor de unidade de  
terapia intensiva**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade  
UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em  
Enfermagem, sob a orientação da Profª Ludmila Lopes Bolsoni

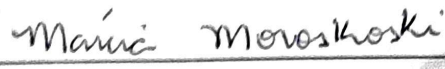
Aprovado em: 11 de novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



---

Profª Ludmila Lopes Bolsoni



---

Profª Marcia Moroskoski

# **ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Ana Ketlleen Kolicheski

Enite Exinord Emile

## **RESUMO**

O estresse é uma doença crônica que a longo prazo pode ocasionar incapacidade para o trabalho gerando despesas, perda de renda e antecipação da aposentadoria. Nesse contexto, o presente estudo observou o estresse dos profissionais de enfermagem de uma UNidade de Terapia Intensiva (UTI) hospitalar. A pesquisa se trata de um estudo quantitativo, observacional e descritivo que foi desenvolvido através de formulários eletrônicos, sendo utilizado a escala Job Stress (1988, Tores Theorell, Suécia). A coleta de dados aconteceu com profissionais da área da saúde como enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva. Os resultados desse trabalho foram mapeados e os fatores mais relevantes que ocasionam estresse ocupacional nos trabalhadores da enfermagem em UTI hospitalar, dentre eles, a sobrecarga de trabalho e o pouco tempo para se desenvolver as tarefas se mostraram como importantes fatores para gerar estresse nos profissionais. Conclusão, consideramos que o resultado apresentado pelos profissionais deste estudo, de acordo com o modelo de estresse ocupacional estudado encontram-se no quadrante de trabalhadores ativos, classificados como grupo de exposição ao estresse ocupacional, esse aspecto pode ser justificado, pois o grau de controle pode indicar uma medida de autonomia, de liberdade para o uso de habilidades, compensando os efeitos negativos provenientes das altas demandas psicológicas, sendo essa temática importante para a formação acadêmica e como futuros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional. Profissional da saúde. UTI.

## **ABSTRACT**

Stress is a chronic disease that in the long term can cause incapacity to work, generating expenses, loss of income and anticipation of retirement. In this context, the present study observed the stress of nursing professionals in a hospital ICU. The research is a quantitative, observational and descriptive study that was developed through electronic forms, using the Job Stress scale (1988, Tores Theorell, Sweden), data collection took place with health professionals such as nurses and nursing technicians working in the intensive care unit. Results in this work were mapped the most relevant factors that cause occupational stress in nursing workers in hospital ICUs, among them, the work overload and the short time to

develop the tasks proved to be important factors to generate stress in professionals. Conclusion We consider that the result presented by the professionals of this study, according to the occupational stress model studied, are in the quadrant of active workers, classified as a group of exposure to occupational stress, this aspect can be justified, as the degree of control can indicate a measure of autonomy, freedom to use skills, compensating for the negative effects arising from high psychological demands, this being an important theme for academic training and as future health professionals.

**Keywords:** Occupational stress; Health professional; ICU

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Costa<sup>1</sup> “percebeu-se que é de suma importância refletir sobre as estratégias que possibilitam o desenvolvimento de melhorias no trabalho da enfermagem”.

De acordo com Oliveira<sup>2</sup>:

A Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo, podendo ser influenciado por diversos aspectos relacionados ao trabalho, como aspirações, tristezas e alegrias dos indivíduos, afetando assim sua atitude em relação a si mesmo, à família e à organização. É importante ainda destacar, que existe uma associação negativa entre a satisfação profissional e sobrecarga de trabalho, ou seja, a medida que uma aumenta a outra diminui. Dessa forma, estar insatisfeito com a sobrecarga de trabalho e suas condições precárias ocasionam, muitas das vezes, a exaustão física e mental, influenciando na produtividade, desempenho, absenteísmo, rotatividade, cidadania organizacional, saúde e bem-estar, satisfação na vida e satisfação dos usuários.

O profissional de saúde que exerce sua função em uma Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) realiza muitas atividades gerenciais e assistenciais importantes para a prevenção da integridade física e psicossocial dos pacientes, realizando atendimentos com alta complexidade, nos quais são essenciais comandar a equipe com percepção adequada, responsabilidade, para que o atendimento aos paciente e as técnicas utilizadas sejam aplicadas corretamente, assim oferecendo um atendimento de qualidade ao paciente<sup>3</sup>.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) define o estresse laboral “como um conjunto de manifestações no organismo do trabalhador que têm potencial nocivo à sua saúde<sup>4</sup>”.

Os profissionais da enfermagem que trabalham em hospitais vivenciam situações estressantes, pois convivem continuamente com sofrimento e morte, e são submetidos a jornadas intensas de trabalho, turnos extensos, baixa remuneração, recursos escassos, e outros fatores que podem ocasionar estresse no trabalho<sup>4</sup>.

De acordo com Ueno et al.<sup>5</sup>, o estresse ocupacional é caracterizado por reações físicas ou mentais que se relacionam às atividades do ambiente de trabalho. Este tipo de estresse se atribui também a um conjunto de acontecimentos que desestruturam o trabalhador que podem levar a doenças físicas e mentais.

De acordo com Llapa-Rodriguez et. al<sup>6</sup>:

“com o passar dos anos, o serviço desempenhado pela enfermagem desencadeia sinais e sintomas de doenças ocupacionais. Estes afetam enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem alterando sua capacidade de trabalho e propiciando o surgimento de exaustão emocional, irritabilidade, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, transtornos depressivos, síndrome de esgotamento profissional e estresse ocupacional.

Conforme Ueno et. al<sup>5</sup>, profissionais de enfermagem enfrentam diferentes problemas no desenvolvimento de seu trabalho: estresse, sofrimento e morte de pacientes. Cabe ao enfermeiro acolher e cuidar, encarando problemas de pacientes e da equipe que supervisiona. Além disso, carga de trabalho, pressão dos companheiros, atitudes ofensivas, o fato de lidar com novas tecnologias, seu comprometimento e a falta de reconhecimento com seu trabalho são fatores comuns de estresse no cotidiano desses profissionais.

Portanto, o estresse durante o trabalho do profissional de enfermagem é um fenômeno frequente nas diferentes funções de atuação de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, estando diretamente relacionado ao ambiente e às condições de trabalho alterando, assim, seu estado de saúde física e mental<sup>5</sup>.

Padilha et. al<sup>7</sup> explicam que:

“A unidade de terapia intensiva (UTI), como unidade de destino a pacientes gravemente doentes, é considerada por muitos autores como a unidade onde mais ocorrem incidentes, visto que muitos dos pacientes que necessitam de cuidados intensivos requerem um maior número de intervenções terapêuticas complexas, sendo mais vulneráveis a falhas na atenção ou a infecções. Além disso, é uma unidade conhecida por demandar elevada carga de trabalho a seus profissionais, particularmente, à equipe de enfermagem, exigindo um dimensionamento adequado de pessoal, para que a qualidade do cuidado e a segurança do paciente não sejam comprometidas”.

“A UTI é duplamente sentida pela ótica da equipe que nela atua, e pela ótica dos pacientes e familiares, como um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital”<sup>8</sup>. Recai sobre a equipe de enfermagem a responsabilidade de afastar das UTIs a atmosfera fria e impessoal, através da prestação de atendimento humanizado aos pacientes<sup>8</sup>.

“O desgaste emocional dos profissionais em suas relações interpessoais no ambiente de trabalho, é fator de peso na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso das depressões, ansiedade patológica, pânico, fobias, doenças psicossomáticas, dentre outras”<sup>8</sup>.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem por finalidade explicar os fatores agravantes que desenvolvem o estresse do profissional de enfermagem da UTI hospitalar. Para sua viabilização, criou-se a seguinte questão de pesquisa: como o ambiente hospitalar pode ocasionar situações de estresse em profissionais da saúde?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Identificar o estresse dos profissionais de enfermagem de uma UTI hospitalar.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atuam na UTI.
- Conhecer os agentes agravantes desencadeadores de estresse ocupacional.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura em obras de autores especializados no tema nas bases científicas em artigos do Google Acadêmico com tempo máximo de publicação de 5 (cinco) anos. A escolha da escala Job Stress (1988, Tores Theorell, Suécia) em português e validado baseou-se na sua livre disponibilidade por via eletrônica e sem ônus, no uso extenso em diferentes contextos culturais, o mesmo foi adaptado para o presente estudo. Para a organização das variáveis do instrumento de pesquisa utilizou a ferramenta do *GoogleForms* contendo com variáveis sociodemográficas, agentes agravantes desencadeadores de estresse

ocupacional no ambiente hospitalar setor UTI.

A coleta de dados aconteceu com profissionais da área da saúde como enfermeiros e técnicos de enfermagem inseridos no ambiente de trabalho de um hospital privado destinado ao atendimento particular e de convênios médicos situado na cidade de Maringá/PR, inaugurado em 1962. trata-se de uma entidade privada atende cirurgias, unidade de terapia intensiva (UTI) e porta aberta para emergências. O formulário ficou aberto entre 23 de julho até 15 de agosto de 2022.

O hospital possui também centro de diagnósticos por imagem. Entretanto, durante a pandemia o mesmo adequou leitos para atendimento dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19, com a criação de uma UTI exclusiva para COVID-19 e teve seus postos todos adaptados para estabilizar e tratar os casos respiratórios. O instrumento foi enviado e disponibilizado em formato de link por e-mail e grupos do *WhatsApp* dos profissionais para obtenção das respostas, essa ferramenta foi escolhida por ser confiável.

Para verificação do número de participantes para pesquisa foi realizado o cálculo amostral por intermédio do OpenEpi®, utilizando nível de confiança de 95%. Para análise dos dados utilizamos a planilha do Excel (Microsoft Office Excel® 2010) em que os dados foram transcritos e analisados formando um banco de dados para realização da estatística descritiva simples.

A presente pesquisa passará por aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, CAAE: 60025922.7.0000.5539, respeitando-se os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado em anexo ao questionário.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Tabela 1 retrata as características sociodemográficas representando as variáveis referente ao sexo e à função do funcionário. Foram coletados dados de 26 (vinte e seis) funcionários, em que 3 (três) são enfermeiros(as) e 23 (vinte e três) são técnicos(as) de enfermagem. Desses 26 (vinte e seis) profissionais, 20 (vinte e três) são do sexo feminino e 6 (seis) do sexo masculino. De acordo com a FASIG<sup>9</sup>, historicamente, a maioria dos profissionais de enfermagem são mulheres devido à divisão social de grupos primitivos em conceder às mulheres o papel de cuidar das crianças, dos velhos e das crianças.



**Tabela 1** – Características sociodemográficos dos profissionais da enfermagem do hospital privado localizado na região noroeste do estado do Paraná, Maringá-PR, 2022.

Variável	Níveis	N	%
<b>Sexo</b>	Feminino	20	76,9
	Masculino	6	23,1
	Total	26	100%
<b>Função</b>	Enfermeiro(a)	3	11,5
	Técnico(a) de Enfermagem	23	88,5
	Total	26	100%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022). Elaboração das autoras.

Segundo Mota et. al<sup>10</sup>, observou-se percentuais semelhantes ao de profissionais do sexo feminino em estudos realizados em São Paulo (79,2%), na Espanha (74,2%), no Sudão (79,1%) e, um percentual bem mais elevado na Mongólia, 95% dos profissionais eram do sexo feminino.

Na Tabela 2, encontram-se questões sobre a função que o funcionário exerce da *Job Stresse Scale*.

**Tabela 2** – Características sobre a função que exerce. dos profissionais da enfermagem do hospital privado localizado na região noroeste do estado do Paraná, Maringá-PR, 2022..

Variável	Níveis	N	%
Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?	Frequentemente	20	76,9
	Às vezes	6	23,1
	Raramente	0	0,0
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%
Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?	Frequentemente	18	69,2
	Às vezes	7	26,9
	Raramente	1	3,8
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%
Seu trabalho exige demais de você?	Frequentemente	20	76,9
	Às vezes	6	23,1
	Raramente	0	0,0
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%

Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?	Frequentemente	5	19,2
	Às vezes	17	65,4
	Raramente	4	15,4
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%
O seu trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes?	Frequentemente	5	19,2
	Às vezes	16	61,5
	Raramente	3	11,5
	Nunca ou quase nunca	2	7,7
	Total	26	100%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022). Elaboração das autoras.

Em geral, pode-se verificar que de acordo com a maioria dos profissionais, a rotina de trabalho é exaustiva. A maioria afirmou que frequentemente tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez, frequentemente tem que trabalhar de forma intensa e frequente o trabalho exige demais do profissional, o que pode interferir na qualidade da assistência ao paciente devido à exaustão e ao estresse gerado no profissional.

A maioria respondeu que somente às vezes tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de trabalho, o que pode interferir na qualidade do tratamento do paciente.

A maioria respondeu que às vezes o trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes, o que pode gerar descontentamento e insatisfação do profissional, assim como, possivelmente, descumprir leis trabalhistas.

No estudo feito por Moraes et. al<sup>11</sup> no município do Crato, no Ceará, em 100% dos casos as respostas foram frequentemente e às vezes, sendo em maioria respondida como frequentemente, o que segundo os autores, evidencia que há um desgaste relacionado ao trabalho.

Segundo Moraes et. al<sup>11</sup>:

“O excesso de trabalho, quer em termos quantitativos como qualitativos, é uma fonte frequente de estresse. Por sobrecarga quantitativa, entende-se o excesso de atividades a realizar, num determinado período de tempo. A sobrecarga qualitativa refere-se à excessivas exigências em relação às competências, conhecimentos e habilidades do trabalhador”.

Na Tabela 3, encontram-se questões sobre a rotina de trabalho da *Job Stresse Scale*.

**Tabela 3** – Características sobre a rotina de trabalho dos profissionais da enfermagem do hospital privado localizado na região noroeste do estado do Paraná, Maringá-PR, 2022.

Variável	Níveis	N	%
Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?	Frequentemente	12	46,2
	Às vezes	9	34,6
	Raramente	5	19,2
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%
Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?	Frequentemente	25	96,2
	Às vezes	1	3,8
	Raramente	0	0,0
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%
Seu trabalho exige que você tome iniciativas?	Frequentemente	16	61,5
	Às vezes	10	38,5
	Raramente	0	0,0
	Nunca ou quase nunca	0	0,0
	Total	26	100%
Você pode escolher como fazer o seu trabalho?	Frequentemente	2	7,7
	Às vezes	20	76,9
	Raramente	3	11,5
	Nunca ou quase nunca	1	3,8
	Total	26	100%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022). Elaboração das autoras.

Quanto aos aspectos de desenvolvimento profissional, os resultados foram positivos, pois a maioria respondeu que frequentemente tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho e frequentemente são exigidas habilidades ou conhecimentos especializados. Isso corrobora em incentivar o profissional a se especializar e ter motivação de se desenvolver profissionalmente.

Quanto à autonomia do profissional na execução de seu trabalho, os resultados foram satisfatórios, pois a maioria respondeu que frequentemente é exigido que tome iniciativas e às vezes pode escolher como fazer o seu trabalho.

No estudo de Morais et. al<sup>11</sup>, apenas 44% dos profissionais relataram que podem escolher o que fazer no seu trabalho. Segundo esses autores, “a autonomia consiste na possibilidade outorgada ao empregado de agir de forma relativamente independente na

execução do seu trabalho, abrindo perspectivas para inovar, criar e aprimorar rotinas de execução do trabalho”.

Na Tabela 4, encontram-se questões sobre o ambiente de trabalho da *Job Stresse Scale*.

**Tabela 4** – Características sobre o ambiente de trabalho dos profissionais da enfermagem do hospital privado localizado na região noroeste do estado do Paraná, Maringá-PR, 2022.

Variável	Níveis	N	%
Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho?	Concordo totalmente	3	11,5
	Concordo mais que discordo	13	50,0
	Discordo mais que concordo	8	30,8
	Discordo totalmente	2	7,7
	Total	26	100%
No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros?	Concordo totalmente	6	23,1
	Concordo mais que discordo	18	69,2
	Discordo mais que concordo	2	7,7
	Discordo totalmente	0	0,0
	Total	26	100%
Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho?	Concordo totalmente	9	34,6
	Concordo mais que discordo	14	53,8
	Discordo mais que concordo	3	11,5
	Discordo totalmente	0	0,0
	Total	26	100%
Se eu não estiver num bom dia, meus colegas compreendem?	Concordo totalmente	2	7,7
	Concordo mais que discordo	18	69,2
	Discordo mais que concordo	4	15,4
	Discordo totalmente	2	7,7
	Total	26	100%
No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes?	Concordo totalmente	11	42,3
	Concordo mais que discordo	13	50,0
	Discordo mais que concordo	2	7,7
	Discordo totalmente	0	0,0
	Total	26	100%
Eu gosto de trabalhar com meus colegas?	Concordo totalmente	12	46,2
	Concordo mais que discordo	11	42,3
	Discordo mais que concordo	3	11,5
	Discordo totalmente	0	0,0

---

Total	26	100%
-------	----	------

---

Fonte: Dados da Pesquisa (2022). Elaboração das autoras.

Quanto ao ambiente de trabalho, os resultados foram satisfatórios, pois a maioria respondeu que mais concorda do que discorda que existe um ambiente calmo e agradável.

Quanto ao relacionamento interpessoal, os resultados foram satisfatórios, pois a maioria respondeu que mais concorda que discorda que existe um bom relacionamento entre os colegas de trabalho, pode-se contar com o apoio dos colegas de trabalho, existe compreensão dos colegas para dias ruins do profissional e há um bom relacionamento com os chefes. A maioria respondeu que concorda totalmente em gostar de trabalhar com os colegas de trabalho.

No estudo feito por Moraes et. al<sup>11</sup>, apenas 41% dos entrevistados concordaram que podiam contar com o apoio dos colegas, porém, observou-se que os trabalhadores mantêm um bom relacionamento tanto com chefes quanto com colegas.

De acordo com Warmling e Souza<sup>12</sup>:

“Uma relação de comunicação eficiente entre todos os membros da equipe de enfermagem contribui para que as inter-relações estabelecidas no trabalho delimitem melhor se a assistência ao paciente será ou não humanizada, e para que o processo de humanização seja necessário é preciso respeitar cada profissional na sua individualidade”.

## 4 CONCLUSÃO

A pesquisa foi importante para a formação acadêmica das alunas, pois foi possível evidenciar a sobrecarga de trabalho e desgaste emocional e psicológico sofridos por profissionais da enfermagem em UTIs hospitalares.

A pesquisa mostrou que com relação à dimensão demanda como tempo e velocidade para desenvolver as atividades, o estresse está presente na atuação dos profissionais, sendo apresentado alta exigência do trabalho como foi relatado: trabalhar intensamente, alta cobrança e atividades monótonas o que pode ocasionar problemas de saúde físicos e mentais repercutindo na assistência proporcionada ao paciente.

Apesar de os profissionais conviverem com estresse, trabalhar intensamente e realizarem sempre as mesmas tarefas prevalece entre eles, bom relacionamento e interação

com a equipe. O que reflete intensamente na satisfação e entusiasmo para realizar seu trabalho e atender as necessidades do paciente.

O fato de que a enfermagem é uma profissão estressante por exercer inúmeras e estafantes atividades diariamente, às vezes, com recursos humanos e materiais escassos repercutindo na saúde do profissional e até na qualidade da assistência ao paciente inviabilizando sua recuperação.

Para a realização do trabalho do profissional de enfermagem não só é importante somente seu conhecimento teórico e sua habilidade técnica, mas também o seu bem-estar bio-psicofisiológico. O grande segredo para o equilíbrio do organismo e o respeito aos seus ritmos, ou seja, é cuidar de quem cuida, potencializando sua qualidade de vida e no trabalho.

Encontrou-se nível elevado de estresse nos profissionais da saúde do setor de Unidade Intensiva de Tratamento, visto que para a maioria dos profissionais, a rotina de trabalho é exaustiva. Apesar disso, em relação ao crescimento profissional, os resultados foram positivos e em relação à autonomia do profissional na execução de seu trabalho, os resultados foram satisfatórios.

Já o ambiente de trabalho e o relacionamento interpessoal apresenta condições satisfatórias para os profissionais entrevistados.

Consideramos que o resultado apresentado pelos profissionais deste estudo, de acordo com o modelo de estresse ocupacional estudado se encontram no quadrante de trabalhadores ativos, classificados como grupo de exposição ao estresse ocupacional. Esse aspecto pode ser justificado, pois o grau de controle pode indicar uma medida de autonomia, de liberdade para o uso de habilidades, compensando os efeitos negativos provenientes das altas demandas psicológicas.

## REFERÊNCIAS

1. Costa CS. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência, Rev Uninga 2018 out-dez. [acesso em 01 mar 2022]. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2403/1796>

2. Oliveira JF, Santos AM, Primo LS, Silva, MRS, Domingues ES, Moreira FP, Wiener C, Oses JP. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. SciELO Brasil, São Paulo, 2019. [acesso em 01 mar 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NWhbQ5yQmz677KBfp7P7Lbm/?lang=pt>

3. Silva C, Batista EC. Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem intensivistas de uma uti adulto, *Rev Interd* 2017 v. 10, n. 1, p. 118-128, jan. fev. mar. 2017 [acesso em 27 out 2021]. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/316850335\\_Estresse\\_ocupacional\\_em\\_enfermeiros\\_e\\_Estresse\\_ocupacional\\_em\\_enfermeiros\\_e\\_tecnicos\\_de\\_enfermagem\\_intensivistas\\_de\\_uma\\_uti\\_adulto](https://www.researchgate.net/publication/316850335_Estresse_ocupacional_em_enfermeiros_e_Estresse_ocupacional_em_enfermeiros_e_tecnicos_de_enfermagem_intensivistas_de_uma_uti_adulto)
4. Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *SciELO Brasil*, São Paulo, 2018. [acesso em 20 out 2021]. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/93bFnj3GkbyPtrpjjGvn8cj/?lang=pt>.
5. Ueno LGS, bobroff MCC, Martins JT, Machado RCBR, Linares PG, Gaspar SG. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de Enfermagem. *Rev Enferm UFPE*. Recife, 2017. [acesso em 07 set 2022]. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15232/18002>
6. Llapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Neto DL, Gois CFL, Campos MPA, Matto MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. Rio de Janeiro, 2018.
7. Padilha KG, Barbosa RL, Adolhe R, Oliveira EM, Ducci AJ, Bregalda RS, Secco LMD. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. *SciELO Vrasil*, São Paulo, 2017. [acesso em 07 set 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/M74Swx34pHQrbdwjgz4RMc/?lang=pt>
8. Brochado C, Ribas, JLC. Estresse Da Equipe De Enfermagem Na UTI. *Rev Saúde e Desenv*, v. 12, n. 13, p. 44-57, 2019. [acesso em 07 set 2022]. Disponível em:  
<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/998>
9. FASIG. Mulheres na Enfermagem: por que há tantas mulheres nessa profissão? São Paulo, 2021. [acesso em 07 set 2022]. Disponível em:  
<https://fasig.com.br/mulheres-na-enfermagem-por-que-ha-tantas-mulheres-nessa-profissao/>
10. Mota RS, Silva VA, Brito IG, Barros AS, Santos OMB, Mendes AS, Souza LC. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Rev Baiana Enf*, 2021. [acesso em 28 set 2022]. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/348613285\\_ESTRESSE\\_OCUPACIONAL\\_RELACIONADO\\_A\\_ASSISTENCIA\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_EM\\_TERAPIA\\_INTENSIVA](https://www.researchgate.net/publication/348613285_ESTRESSE_OCUPACIONAL_RELACIONADO_A_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_EM_TERAPIA_INTENSIVA)
11. Moraes LP, Araujo IM, Silva Jr CP, Brito Jr FE, Martins AK, Callou RSB. Condicionantes do ambiente hospitalar de trabalho e sua influência nas atividades dos profissionais de saúde: um estudo de caso. *Saúde em Redes*, 2020, 6(3).
12. Warmling L, Souza PA. A importância da comunicação entre a equipe de enfermagem. *Rev da UNIPLAC*. 2017. [acesso em 07 set 2022]. Disponível em:  
<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Lucas-Warmling.pdf>

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****ESCALA JOB STRESS**

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Qual a sua função no trabalho?** ( ) Técnico de enfermagem ( ) Enfermeira(o)

**Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?**

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ou quase nunca

**Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?**

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ou quase nunca

**Seu trabalho exige demais de você?**

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ou quase nunca

**Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?**

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ou quase nunca

**O seu trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes?**

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ou quase nunca

**Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?**

( ) Frequentemente ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca ou quase nunca

**Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?**



Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca ou quase nunca

**Seu trabalho exige que você tome iniciativas?**

Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca ou quase nunca

**No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?**

Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca ou quase nunca

**Você pode escolher como fazer o seu trabalho?**

Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca ou quase nunca

**Você pode escolher o que fazer no seu trabalho?**

Frequentemente  Às vezes  Raramente  Nunca ou quase nunca

**Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho?**

Concordo totalmente  Concordo mais que discordo  Discordo mais que concordo  
 Discordo totalmente

**No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros?**

Concordo totalmente  Concordo mais que discordo  Discordo mais que concordo  
 Discordo totalmente

**Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho?**

Concordo totalmente  Concordo mais que discordo  Discordo mais que concordo  
 Discordo totalmente

**Se eu não estiver num bom dia, meus colegas compreendem?**

Concordo totalmente  Concordo mais que discordo  Discordo mais que concordo  
 Discordo totalmente

**No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes?**

- Concordo totalmente    Concordo mais que discordo    Discordo mais que concordo  
 Discordo totalmente

**Eu gosto de trabalhar com meus colegas?**

- Concordo totalmente    Concordo mais que discordo    Discordo mais que concordo  
 Discordo totalmente

**ANEXO A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Nº do CAAE \_\_\_\_\_

Título do Projeto: Análise do estresse ocupacional em profissionais da saúde no setor de unidade de terapia intensiva

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é observar o estresse dos profissionais de enfermagem de uma UTI hospitalar. Esta pesquisa está sendo realizada pelo curso de graduação em enfermagem.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: verificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atuam na UTI e conhecer os agentes agravantes desencadeadores de estresse ocupacional.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são tempo de resposta do questionário, mobilização de sentimentos, exposição de situações pessoais.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são reflexão sobre situações de estresse oriundos do trabalho hospitalar, melhorias na qualidade do serviço em caso de desenvolvimento de estratégias para implementar melhorias na qualidade de vida do profissional da enfermagem.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ana Kettleen Kolicheski, pelo telefone (44) 98426-1097, com a pesquisadora Enite Exinord Emile, pelo telefone (44) 99909-0835, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360 ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

\_\_\_\_\_  
Nome do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome do pesquisador que aplicou o Termo

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Local e Data: \_\_\_\_\_

**OFÍCIO PARA O ENCAMINHAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA A  
COORDENAÇÃO DO CEP**

Maringá, 23 de Junho de 2022.

**Ilma Sr.<sup>a</sup>**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria Marques Gomes Bertolini

**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniCesumar)**

**UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá**

Senhora Coordenadora,

Encaminhamos a V. Sa. o projeto de pesquisa intitulado Estresse ocupacional da enfermagem dentro da UTI sob a minha responsabilidade, solicitando deste comitê a apreciação ética do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpo do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

- (a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa, conforme a Resolução 466/12 CNS-MS e/ou a Resolução 510/16 CNS/MS, e que a partir da submissão do projeto ao CEP, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;
- (b) Declaro que a coleta dos dados não foi iniciada, aguardando o parecer deste CEP para iniciar a pesquisa;
- (c) Estou ciente que devo acompanhar a tramitação do meu protocolo de pesquisa, por minha conta própria, junto à Plataforma Brasil;
- (d) Estou ciente de que as pendências emitidas pelo CEP deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;
- (e) Estou ciente de que os relatores, a coordenação do CEP e eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo e que este acesso será utilizado exclusivamente para a avaliação ética.

Sem mais para o momento, agradecemos.

**Atentamente,**



**Assinatura do responsável  
Ludmila Lopes Maciel Bolsoni  
CPF: 075.618.397-90**

## ANEXO C

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO LOCAL

Maringá / PR, 08 / 03 / 2022.

**Ilma Sr.ª**

Prof.ª Dr.ª Sônia Maria Marques Gomes Bertolini  
**Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UniCesumar)**  
**UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá**

Prezada Coordenadora,

Eu, Ediene Alison Borges Zequin, Coordenadora Geral do Hospital e Maternidade São Marcos, CNPJ 00.855.774/0001-02, localizado na Avenida Gov. Parigot de Souza, 404, declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado Análise do Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde no Setor de Unidade de Terapia Intensiva, sob a responsabilidade das pesquisadoras Ana Kettleen Kolicheski e Enite Exinord Emile autorizo sua execução no (a) Hospital e Maternidade São Marcos.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual enviado ao CEP ou por outros meios de praxe.

De acordo e ciente,



Ediene Alison B. Zequin  
Enfermeira  
COREN-PR 50520

---

Ediene Alison Borges Zequin  
Coordenadora Geral  
Hospital e Maternidade São Marcos  
CNPJ 00.855.774/0001-02